FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DA COMUNIDADE RURAL RECANTO DA NATUREZA EM LARANJEIRAS DO SUL- PR

GROSS DOMESTIC HAPPINESS: THE CASE OF THE RURAL COMMUNITY RECANTO DA NATUREZA IN LARANJEIRAS DO SUL- PR

Autor: Jhonatan Weslley dos Santos Farias
Filiação: Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul - PR
E-mail: jhonatanwsfarias@gmail.com
Autor: Yogo Kubiak Canquerino
Filiação Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Toledo – PR
E-mail: yogoykc@hotmail.com
Autor: Lorena Regina de Oliveira
Filiação: Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Toledo – PR
E-mail: lorena.regina.oli@hotmail.com
Autor: Moacir Piffer
Filiação: Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Toledo – PR
E-mail: moacir.piffer@unioeste.br

Grupo de Trabalho (GT): << GT13. Modelos de intervenção e/ou relatos de experiências práticas para o desenvolvimento rural >>

Resumo
O objetivo deste estudo é analisar a Felicidade Interna Bruta na comunidade Recanto da Natureza, localizada em Laranjeiras do Sul, Paraná. Para isso, foi utilizada a estatística descritiva para analisar dados coletados a partir de um questionário elaborado com base na metodologia adaptada do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). Os resultados indicam que, no domínio da educação, o valor médio corresponde ao nível infeliz, enquanto o domínio do bom governo resultou em uma categorização razoavelmente feliz. Já os domínios do bem-estar psicológico, uso do tempo, saúde e padrão de vida foram classificados como amplamente felizes. As maiores médias foram observadas nos domínios da cultura, vitalidade comunitária e preservação ambiental, o que categoriza a comunidade nessas dimensões como profundamente feliz. Além disso, a resposta mais comum relacionada à felicidade foi atribuída às relações sociais e familiares, indicando que outros fatores além da esfera econômica podem refletir melhor a qualidade de vida e a satisfação da comunidade.
Palavras-chave: Felicidade; FIB; Recanto da Natureza; Cantuquiriguaçu; Laranjeiras do Sul.

Abstract
The objective of this study is to analyze the Gross National Happiness in the Recanto da Natureza community, located in Laranjeiras do Sul, Paraná. For this, descriptive statistics were used to analyze data collected from a questionnaire based on the methodology adapted from the Gross National Happiness Index (GNH). The results indicate that, in the education domain, the average value corresponds to the unhappy level, while the good government domain resulted in a reasonably happy categorization. The domains of psychological well-being, time use, health and standard of living were classified as broadly happy. The highest averages were observed in the domains of culture, community vitality and environmental preservation, which categorizes the community in these dimensions as deeply happy. In addition, the most common response related to happiness was attributed to social and family relationships, indicating that factors other than the economic sphere can better reflect quality of life and community satisfaction.
***Key words**: Happiness; GNH; Recanto da Natureza; Cantuquiriguaçu; Laranjeiras do Sul.*

1. INTRODUÇÃO

No final da década de 1940, foi criado o Produto Interno Bruto (PIB), um indicador do fluxo de bens e serviços finais produzidos em um determinado período. Desde então, o PIB se tornou amplamente utilizado em todo o mundo como um dos principais indicadores econômicos para avaliar o progresso de uma localidade em um determinado período de tempo. No entanto, a partir dos anos 1960, nos Estados Unidos, surgiu um índice que visa expandir o foco além dos fatores econômicos, incluindo parâmetros que possam medir aspectos relacionados à qualidade de vida da população, como os indicadores sociais (SALES *et al*., 2013).

De acordo com Louette (2007), a criação de novos indicadores busca estabelecer uma base estatística para medir os resultados das políticas de desenvolvimento social, ambiental e econômico. Com esse propósito, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em colaboração com o Banco da Itália e o Centro de Pesquisa da Comissão Europeia (CCI), convocou especialistas em Roma para discutir a questão: "Podemos medir a felicidade? O que essas medidas sociais significam?" e examinar como a felicidade pode influenciar as ideias econômicas e as ações governamentais. Embora a felicidade não seja um sentimento novo, ainda é difícil de mensurar e essa foi uma das metas estabelecidas para a OCDE durante o fórum global em Istambul, na Turquia, em junho de 2007.

Essa iniciativa demonstra a crescente importância de incluir medidas de bem-estar subjetivo nas avaliações do desenvolvimento, já que essas medidas podem fornecer informações valiosas sobre as necessidades e prioridades da população. Com isso, é possível estabelecer políticas mais eficazes e equitativas, garantindo o progresso não apenas em termos econômicos, mas também em termos de qualidade de vida e felicidade das pessoas.

Com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Reino do Butão estabeleceu o Índice de Felicidade Nacional Bruta (FIB) em 1972. Diferente do Produto Interno Bruto (PIB), que considera apenas o crescimento econômico, o FIB leva em conta outros fatores importantes, como a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. A ideia por trás do FIB é que o desenvolvimento da sociedade deve ser uma combinação de crescimento material e desenvolvimento intelectual, cultural e espiritual. Para isso, o cálculo desse índice leva em consideração nove aspectos: saúde psicológica, bem-estar, uso do tempo, vitalidade social, educação, cultura, meio ambiente, qualidade de vida e governança (FIB, 2015).

A mensuração da felicidade é uma tarefa desafiadora, uma vez que ela é influenciada pelo grau, estágio e origem de cada indivíduo. Nos últimos anos, houve um aumento no número de esforços para compreender esse sentimento por meio de discussões entre pesquisadores de diferentes países, regiões e áreas científicas. A partir dos anos 2000, as pesquisas que abordam a felicidade ganharam popularidade, impulsionando a criação de indicadores capazes de captar e representar esse estado emocional. Além disso, o acesso a bens básicos e o nível de renda são fatores que influenciam a felicidade de uma população (RODRIGUES; SHIKIDA, 2005).

A relação entre o grau de desenvolvimento econômico de uma região e a felicidade de sua população tem sido objeto de estudos que indicam uma forte correlação entre qualidade de vida e acesso aos bens necessários. Pesquisas como a de Rodrigues e Shikida (2005) apontam que pessoas de grupos mais ricos são, em média, mais felizes do que aquelas de grupos mais pobres. Isso sugere que, embora o dinheiro por si só não traga felicidade, a falta dele em um grau mais intenso pode dificultar a realização pessoal e impedir que as pessoas tenham condições básicas para serem mais felizes.

O Território Cantuquiriguaçu, no Paraná, é considerado uma das localidades mais pobres do Estado, com apenas 1,40% do PIB. Dentre as 20 cidades que compõem o território, Quedas do Iguaçu apresenta o maior percentual do PIB, respondendo por 18,66% da produção

da região em 2010. Já Diamante do Sul apresenta a menor produção, correspondendo a apenas 1% do PIB da região (CANQUERINO, NUNES, & CARPES, 2015).

Os indicadores econômicos (produção e renda), representantes políticos, questões sociais e ambientais são fatores que impactam significativamente o baixo desenvolvimento da região. Em 2015, a maioria dos empregos gerados (71%) correspondia à faixa salarial de um salário mínimo, enquanto 23,36% dos empregos gerados pagavam até quatro salários mínimos e apenas 5,64% pertenciam à faixa salarial superior a quatro salários mínimos, o que evidencia a desigualdade de renda na região (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015; THEIS; KRAJEVSK, 2017).

Nota-se no território a constituição de empreendimentos cooperativos e associativos como uma ferramenta para fomentar a inclusão socioeconômica de famílias e buscar por melhores condições de vida. Através da associação, seus membros podem obter uma maior expressão social e econômica do que conseguiriam de forma individual (ALVES; TEIXEIRA; PERREIRA, 2017).

Em 1999, produtores rurais da comunidade Recanto da Natureza, localizada na linha Rio Verde do Território Cantuquiriguaçu, se uniram para melhorar as condições de vida de seus moradores a partir de suas necessidades. A partir de 2006, com a transição para a produção orgânica e a fundação da Associação de Pequenos Agricultores do Assentamento Recanto da Natureza (Terra Livre), a comunidade ganhou destaque. Essas iniciativas fortaleceram a infraestrutura para promover o desenvolvimento dos agricultores da comunidade. Entre as conquistas importantes, destacam-se a criação do bloco do produtor, que possibilitou o início das comercializações do excedente produtivo para mercados e comunidades vizinhas, e o desenvolvimento de agroindústrias para processamento de alimentos (CANQUERINO, TRENTO; KOCK, 2019).

Considerando o contexto econômico e social da comunidade, bem como a busca por desenvolvimento sustentável, igualitário, preservação ambiental e promoção da cultura, o principal objetivo da presente pesquisa é analisar a Felicidade Interna Bruta na comunidade rural Recanto da Natureza, localizada em Laranjeiras do Sul, Paraná.

Este estudo se justifica pela necessidade de sistematizar o perfil da comunidade com o objetivo de contribuir com resultados para a própria comunidade e para o meio acadêmico, somando-se a outros estudos já realizados, como os de Shikida *et al*., (2004), Shikida (2008), Leonello (2010), Ito; Marchiori; Perissinotto; Ariyoshi (2014), Valentim; Strey; Ferreira; Macedo; Dessotti (2014), Morel; Macedo; Veroneze; Ferreira; Costa (2015), e Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016).

2. DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

O aumento da riqueza produzida dentro de uma região é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), o qual é utilizado como indicador do crescimento econômico. No entanto, esse crescimento é influenciado por fatores intangíveis, como a capacidade de cooperação e associação, herança cultural, desempenho institucional, sentimento de pertencimento, entre outros (FERRERA DE LIMA, 2021).

A primeira fase das mudanças estruturais econômicas que impulsionam o crescimento econômico é caracterizada pelo desenvolvimento econômico, que aumenta a produtividade e a renda da população da região. Para sustentar esse desenvolvimento, a região precisa melhorar as condições de vida de seus habitantes, promover uma distribuição mais equitativa de renda e aprimorar os indicadores sociais em longo prazo, além de expandir o PIB (EBERHARDT; FERRERA DE LIMA, 2012).

Avaliar a analogia entre sustentabilidade e desenvolvimento auxilia na compreensão das relações entre as atividades humanas e as intervenções ambientais em um sistema inter-relacionado. Essa compreensão tem um propósito duplo: atender às necessidades humanas de qualidade de vida e manter um sistema que respeite o meio ambiente e sustente a qualidade de vida na Terra. Portanto, a sustentabilidade inclui sistemas de desenvolvimento sustentável relacionados às necessidades humanas e ao seu bem-estar. Os seres humanos não são seres independentes e isolados, mas fazem parte de uma complexa rede de fenômenos naturais inseridos em um único sistema global (FEIL; SCHREIBER, 2017).

De acordo com Romero (2012), o desenvolvimento sustentável é definido pela busca por uma sociedade mais homogênea, com distribuição justa de renda, criação de oportunidades de emprego, melhoria da qualidade de vida e igualdade de acesso a recursos e serviços. Nessa visão, o desenvolvimento sustentável se apresenta como um projeto que tem como objetivo eliminar a pobreza, atender às necessidades básicas das pessoas, promover a melhoria da qualidade de vida e preservar o meio ambiente.

Em termos sociais, o desenvolvimento sustentável é caracterizado pela necessidade de manter um certo nível de igualdade social, distribuição justa de renda, criação de oportunidades de emprego, melhoria da qualidade de vida e igualdade no acesso a recursos e serviços. Nessa perspectiva, o desenvolvimento sustentável pode ser considerado como um projeto que busca eliminar a pobreza, atender às necessidades básicas, melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover a proteção do meio ambiente (CARVALHO, 2019).

Rocha e Bursztyn (2005) afirmam que a participação é um processo de conscientização em que os indivíduos exploram sua capacidade de preservação e minimizam o impacto causado, de forma a manter a integridade da sociedade e do meio ambiente. Nessa perspectiva, qualquer cidadão pode exercer seu poder de preservação. Por outro lado, Feil e Schreber (2017) afirmam que a sustentabilidade é uma intenção final de longo prazo, alcançada por meio de ações, estratégias e monitoramentos focados na redução do impacto ambiental.

Os fatores mencionados acima contribuem para o desenvolvimento regional, permitindo que regiões com atraso tecnológico e baixas condições de vida possam transformar suas estruturas espaciais, econômicas e sociais. Assim, espera-se que, a longo prazo, as regiões se aproximem de níveis mais elevados de desenvolvimento econômico e social, mediante a implementação de políticas públicas eficazes ou parcerias que facilitem a disseminação do desenvolvimento. O objetivo é tornar as regiões menos desenvolvidas mais homogêneas em relação às regiões desenvolvidas, buscando um certo grau de homogeneidade no desenvolvimento e sustentabilidade regionais (PIACENTI; FERRERA DE LIMA; EBERHARDT, 2016; FERRERA DE LIMA; BIDARRA, 2021).

O conceito de desenvolvimento, segundo Sen (2000), vai além da visão limitada de aumento do PIB, industrialização e progresso tecnológico. Para o autor, o desenvolvimento ocorre quando as pessoas têm condições de alcançar qualidade de vida e bem-estar em áreas como alimentação, emprego, segurança, educação e saúde, além da expansão de suas habilidades. Em resumo, o desenvolvimento deve levar em consideração fatores que melhorem o bem-estar social, buscando a redução da pobreza e a liberdade da população.

O conjunto de características quantitativas e qualitativas que compõem os indicadores é utilizado para avaliar o nível de desenvolvimento de uma região. Esses indicadores simplificam e quantificam dados que auxiliam na análise de objetos de pesquisa (MOREL *et al.*, 2015). Além disso, o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador pouco discutido para análise econômica, mas de extrema importância para o desenvolvimento da população de uma região, e será detalhado no tópico a seguir.

3. ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA

O Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) representa uma abordagem diferente para o planejamento e organização da economia, visando atender aos principais objetivos do desenvolvimento social e humano. Proposto pela primeira vez em 1972 por Jigme Singye Wangchuk, o quarto rei do Butão, como resposta a economistas ocidentais visitantes, que consideraram o país "pobre" com base apenas em seu PIB, sem levar em conta outros indicadores sociais relevantes (TIDEMAN, 2016). Dessa forma, o FIB visa redefinir o objetivo do desenvolvimento e fornecer uma ferramenta para avaliar o bem-estar e a felicidade da população de uma região.

O conceito de Felicidade Nacional Bruta proposto no Butão desafia a visão econômica baseada no PIB, uma vez que se apoia em um conceito mais amplo de bem-estar, que inclui cultura, desenvolvimento socioeconômico, proteção ambiental e boa governança. Esses pilares são subdivididos em nove dimensões: saúde mental, uso do tempo, diversidade cultural e resiliência, vitalidade da comunidade, educação, saúde, boa governança, diversidade ecológica e resiliência e padrões de vida (NORREN, 2020).

Lepeley (2017) destaca que o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) pode ser utilizado como um indicador que contribui para a promoção da educação por meio do desenvolvimento do capital humano. Nesse sentido, países em desenvolvimento teriam a oportunidade de testar a integração do FIB e do PIB, demonstrando uma forma de alcançar um desenvolvimento econômico sustentável e equilibrado na sociedade, considerando a utilização da tecnologia e a conservação do meio ambiente.

De acordo com Froehlich e Sopeña (2018), os avanços teóricos e empíricos recentes levaram os economistas a começar a considerar a felicidade e a natureza humana em suas disciplinas, revisando as medidas defensivas estabelecidas ao longo do tempo para evitar invasões econômicas e psicológicas, bem como a compreensão empírica do que significa estar "satisfeito com a vida".

De acordo com Kinoshita *et al*., (2020), o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) também aborda a questão da sustentabilidade ambiental. Além disso, é crucial realizar pesquisas mais aprofundadas sobre tecnologias de apoio e serviços de atenção psicossocial, já que ambos podem contribuir para promover a felicidade da população e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida.

O Instituto Visão Futuro deu os primeiros passos no Brasil para implementar o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) como um índice para o desenvolvimento. Embora o instituto tenha desenvolvido uma versão brasileira do questionário, ele ainda está sendo utilizado apenas em projetos-piloto nos estados de São Paulo (Angatuba e Itapetininga). Isso indica que o FIB não é apenas um indicador, mas também um catalisador e um processo de mudança, como apontado por Bianco *et al*., (2016) e Morel *et al*., (2015).

Morel *et al*., (2015) realizaram uma comparação entre duas regiões de uma cidade de porte médio com diferentes níveis de renda, buscando identificar as diferenças nos níveis de felicidade dos indivíduos de acordo com aspectos socioeconômicos. Os autores concluíram que a região habitada por pessoas de alta renda apresentou um nível de felicidade maior do que a região habitada por pessoas com menor renda e maior incidência de criminalidade. Essa análise levanta questionamentos sobre como a classe social e a segurança afetam a felicidade do indivíduo.

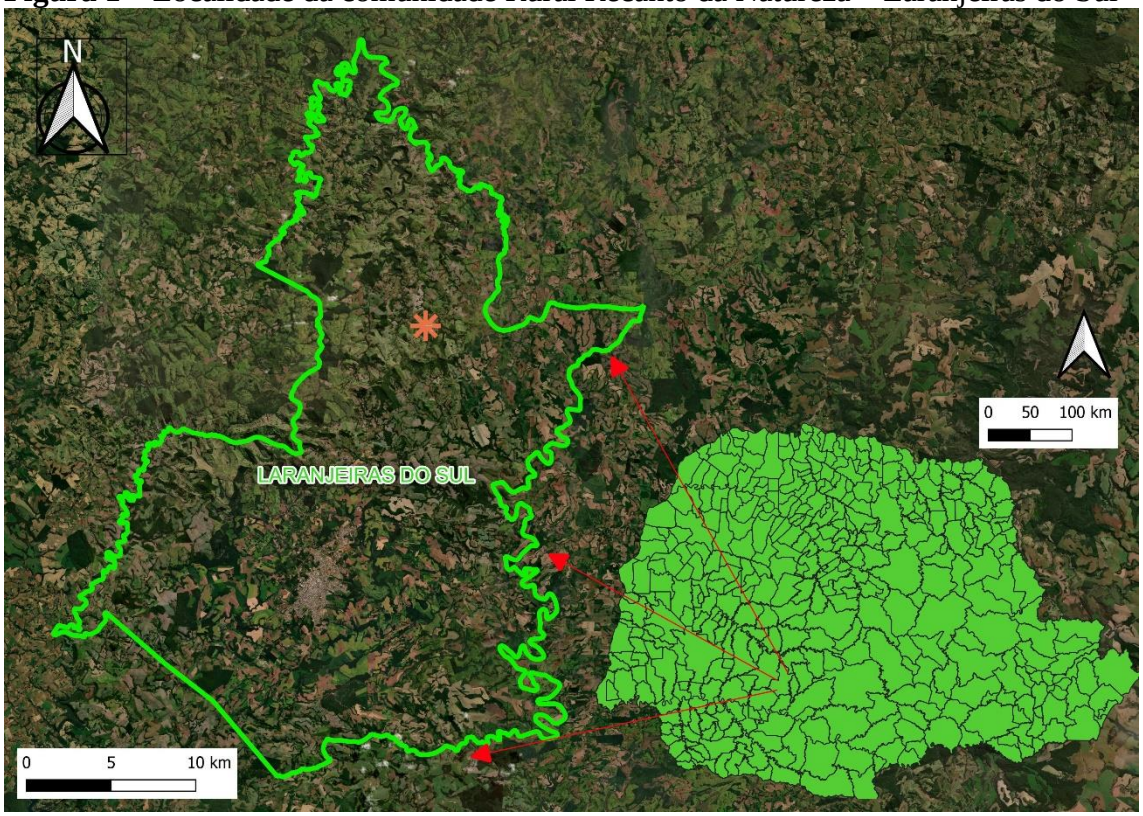
O estudo de Bianco *et al*., (2016) ressaltou a relevância do FIB como um indicador de desenvolvimento, uma vez que engloba aspectos que vão além do âmbito econômico, promovendo reflexões sobre a melhoria da qualidade de vida e satisfação da população. Os autores realizaram um estudo em Cascavel - PR, no qual identificaram que as perguntas

relacionadas à satisfação com a felicidade, como preferência por fatores não materiais, principalmente aqueles relacionados à família, bom relacionamento social, saúde, união e espiritualidade, foram as mais relevantes. Os respondentes do questionário indicaram que o dinheiro é importante, principalmente quando oferece acesso ao bem-estar e qualidade de vida, mas não é o fator fundamental.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi concebido com base em uma abordagem metodológica que envolveu a coleta de dados por meio de questionários, que foram aplicados no final do segundo semestre de 2021 na localidade de Recanto da Natureza, situada em Laranjeiras do Sul, Paraná. Tal fato foi ilustrado na figura 1, onde se pode observar que a referida comunidade rural se encontra marcada com um asterisco.

Figura 1 – Localidade da comunidade Rural Recanto da Natureza – Laranjeiras do Sul – PR



Fonte: Elaborado pelos autores.

Participaram da pesquisa 20 agricultores residentes na comunidade. O questionário utilizado contemplou as dimensões do FIB, as quais estão identificadas no quadro 01.

Foram disponibilizados questionários por meio eletrônico (e-mail e WhatsApp) e também foram aplicados pessoalmente, quando possível, aos respondentes. As perguntas foram estruturadas em formato fechado e, após a coleta dos dados, foram organizados em planilhas Excel e analisados por meio de estatística descritiva.

Nesta pesquisa, o método utilizado foi o estudo de caso de caráter qualitativo, caracterizando-se como exploratório, pois por meio da análise do questionário aplicado, foi possível identificar e discutir uma população específica.

Quadro 01 - Quadro das dimensões do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB)

Dimensões	Componentes	Objetivo
i	Bem-estar psicológico	Avaliar o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo em relação à sua própria vida. Os indicadores incluem a prevalência de taxas de emoções positivas e negativas, e analisam a autoestima, a sensação de competência, o estresse e as atividades espirituais.
ii	Saúde	Medir a eficácia das políticas de saúde com critérios como autoavaliação da saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, exercício, sono, nutrição etc.
iii	Uso do tempo	O uso do tempo é um dos mais significativos fatores na qualidade de vida, especialmente para lazer e socialização com família e amigos. A gestão equilibrada do tempo é avaliada incluindo tempo no trânsito, no trabalho, nas atividades educacionais etc.
iv	Vitalidade comunitária	Foca nos relacionamentos e interações nas comunidades. Examina o nível de confiança, a sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade e a prática de doação e de voluntariado.
v	Educação	Considera fatores como a participação em educação formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação, educação ambiental, entre outros.
vi	Cultura	Avalia as tradições locais, festivais, valores nucleares, participação em eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas e se ocorre discriminação por causa de religião, raça ou gênero.
vii	Meio ambiente	Mede a percepção dos cidadãos quanto à qualidade da água, do ar, do solo e da biodiversidade. Os indicadores incluem acesso a áreas verdes, sistema de coleta de lixo etc.
viii	Governança	Avalia como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral e a segurança pública em termos de responsabilidade, honestidade e transparência. Também mede a cidadania e o envolvimento dos cidadãos com as decisões e processos políticos.
ix	Padrão de vida	Avalia a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações etc.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Arruda (2009) e FIB (2015).

O índice FIB é composto por quatro categorias: infelizes, razoavelmente felizes, amplamente felizes e profundamente felizes, como apresentado no quadro 02. Os resultados FIB variam de 0 a 100, onde valores abaixo de 50 indicam uma população infeliz, enquanto valores acima de 78 correspondem a uma população profundamente feliz. Já os valores intermediários entre 50 e 66 representam a população razoavelmente feliz, e entre 67 e 77, a população amplamente feliz.

Quadro 02 - Categorias FIB

Categoria de felicidade	Valor do FIB
Infeliz	Menor que 50
Razoavelmente Feliz	Entre 50 e 66
Amplamente Feliz	Entre 67 e 77
Profundamente Feliz	A partir de 78

Fonte: Valentim; Strey; Ferreira; Macedo; Dessotti (2014).

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Obteve-se um total de 20 respostas do questionário sobre as dimensões FIB dos produtores da Comunidade Recanto da Natureza, o que equivale a cerca de 50% dos membros

da comunidade. Para caracterizar a amostra, a Tabela 01 apresenta informações sobre o sexo, faixa etária, estado civil, religião e nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela 01 - Distribuição sociodemográfica dos moradores entrevistados do Recanto da Natureza, no Paraná, segundo o sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade

Variáveis	Características	Total	%
Sexo	Feminino	10	50
	Masculino	10	50
Faixa etária	11 a 20 anos	6	30
	De 21 a 30 anos	2	10
	De 31 a 40 anos	4	20
	De 41 a 50 anos	3	15
	Mais de 50 anos	5	25
Estado civil	Solteiro	8	40
	Casado	9	45
	União Estável	3	15
	Viúvo	0	0
Escolaridade	Ensino fundamental completo	2	10
	Ensino fundamental incompleto	5	25
	Ensino médio completo	4	20
	Ensino médio incompleto	4	20
	Ensino superior completo	0	
	Ensino superior incompleto	2	10
Religião	Católico	18	90
	Sem religião	2	10

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

A partir da Tabela 2, pode-se notar que os produtores da Comunidade Recanto da Natureza estão divididos igualmente entre homens e mulheres. Quanto à faixa etária, há uma predominância de membros com mais de 50 anos (31,5%), seguido por 25% entre 16 e 20 anos, 18,8% entre 31 e 40 anos e 12,5% entre 21 e 30 anos. Em relação ao estado civil, 45% são casados, 40% são solteiros e 15% estão em união estável. Quanto ao nível de escolaridade, 11,1% não possuem escolaridade, 22,2% possuem ensino fundamental incompleto, 11,1% possuem ensino fundamental completo, 16,7% possuem ensino médio incompleto, 27,8% possuem ensino médio completo e 11,1% possuem ensino superior completo. A maioria dos membros da comunidade segue a religião católica (90%), enquanto apenas 10% afirmaram não ter religião.

A pesquisa de Shikida *et al*., (2004) caracterizou os agricultores do Show Rural de Cascavel, que também pesquisou o FIB. Naquela pesquisa, 25% dos respondentes eram mulheres e 75% eram homens, com idade predominante de 33 anos, a maioria era católica, casados e com escolaridade entre o ensino fundamental e o ensino médio incompleto. É evidente que o perfil do produtor na pesquisa atual e na de Shikida *et al*., (2004) são muito semelhantes, mas o que se destaca na Comunidade Recanto da Natureza é a alta proporção de mulheres produtoras.

Diante das dimensões do FIB, a primeira é voltada ao bem-estar psicológico. Neste sentido, em relação ao nível de estresse, é possível verificar que a maioria dos entrevistados (60%) raramente está estressada, enquanto 25% estão eventualmente e 5% nunca estão sob estresse. Além disso, a maioria dos entrevistados se sente otimista, correspondendo a 42,1% dos entrevistados, enquanto 42,1% afirmaram sentir-se eventualmente otimistas e 15,8% quase sempre otimistas. É interessante notar que, em estudo realizado por Bianco *et al*., (2016), 97% dos entrevistados também se mostraram otimistas.

Em relação ao nível de preocupação dos entrevistados quando não estão trabalhando, observa-se que 5% dos entrevistados têm muita frequência de preocupação com o trabalho quando não estão trabalhando, 45% frequentemente, 30% eventualmente, 15% raramente e 5% nunca. Além disso, constata-se que 55% dos entrevistados se sentem muito felizes em relação às suas vidas, 40% felizes e apenas 5% pouco felizes. Esses resultados destacam fatores determinantes que indicam a felicidade dos agricultores, uma vez que, em sua maioria, não possuem grande preocupação com o trabalho quando estão fora dele e se consideram felizes, além de raramente apresentarem alto nível de estresse.

Quanto ao domínio da saúde, indagou-se sobre o consumo de bebidas alcoólicas, sendo que 30% dos entrevistados afirmaram nunca consumir, 50% raramente fazem uso, 15% eventualmente e apenas 5% fazem uso muito frequente. O baixo consumo de bebidas alcoólicas pode ser atribuído ao baixo nível de estresse, uma vez que muitas vezes o consumo de álcool é utilizado como uma forma de escapar de uma rotina estressante.

Ao se questionar sobre a existência de doenças na família dos entrevistados, observa-se que 50,1% deles não apresentam nenhuma doença, 25% têm outras doenças, 6,3% possuem doenças cardíacas, 12,5% são portadores de hipertensão e 6,3% têm colesterol elevado. De maneira geral, os entrevistados podem ser considerados uma população saudável quando comparados com o estudo de Bianco *et al*., (2016), que identificou em Cascavel que 12% dos entrevistados estavam obesos, 37% hipertensos, 28% diabéticos, 19% tinham doenças cardíacas e 30% apresentavam colesterol alto.

Ao serem questionados sobre a classificação de sua saúde, percebe-se que a maioria dos entrevistados, 65%, está satisfeita com sua saúde, enquanto 10% estão muito satisfeitos, 20% parcialmente satisfeitos e apenas 5% estão pouco satisfeitos. Além disso, a grande maioria, 81,3%, não faz uso frequente de medicamentos, enquanto apenas 18,8% fazem uso de algum medicamento continuamente. Em comparação, Bianco *et al*., (2016) identificaram que 31% dos entrevistados no Show Rural de Cascavel fazem uso frequente de medicamentos.

Ao questionar sobre o sono dos agricultores da comunidade, foi constatado que 45% deles têm sono profundo, sendo que 25% têm muito frequentemente, 15% ocasionalmente e 15% raramente. Comparando com o estudo de Bianco *et al*., (2016), é possível observar que, apesar de a população apresentar algumas doenças como diabetes e hipertensão, a saúde geral dos entrevistados está em bom estado. Entretanto, ao analisar os entrevistados da comunidade Recanto da Natureza, nota-se que eles apresentam não só boa saúde, mas também uma qualidade de saúde superior, devido à baixa incidência de problemas de saúde e ao reduzido uso de medicamentos contínuos.

Sobre o uso do tempo dos integrantes da comunidade, constatou-se que 10,5% dos entrevistados têm uma vida sempre corrida, 31,6% sentem que é eventualmente, 31,6% também afirmam que é frequentemente e 10,5% relatam que é quase sempre corrida. Em relação à disponibilidade de tempo para realizar tarefas, 35% dos agricultores responderam que têm quase sempre tempo suficiente, 20% raramente têm, 10% ocasionalmente e 35% frequentemente. Apesar da maioria ter uma vida corrida e pouco tempo, quando perguntado sobre a carga horária de trabalho semanal, 45% dos entrevistados responderam que trabalham mais de 40 horas, o que indica a intensidade do trabalho na vida dos moradores da comunidade.

Foi questionado sobre a dimensão da vitalidade comunitária e foi constatado que 50% dos entrevistados possuem o hábito de ajudar os outros frequentemente e 20% ajudam muito frequentemente, enquanto apenas 20% responderam que ajudam raramente e 10% eventualmente. Quando perguntados sobre como se sentem ao praticar a ajuda comunitária, 45% dos entrevistados responderam que se sentem muito felizes em ajudar e 55% se sentem felizes em contribuir para a comunidade. Além disso, 80% dos respondentes indicaram que participam de algum grupo social. A maioria desses entrevistados (80%) reside na comunidade

há mais de 15 anos e 45% sentem-se parte da comunidade frequentemente, enquanto 45% sentem-se parte da comunidade quase sempre, o que destaca a importância de cooperar além de apenas residir na comunidade. Por fim, 55% dos entrevistados sentem-se seguros por morar nesta comunidade.

No quesito educação do FIB, foi observado que 45% dos entrevistados interromperam seus estudos, enquanto 30% ainda estão matriculados em alguma instituição de ensino e 25% não são mais estudantes. Ao perguntar sobre o motivo para abandonar os estudos, foi apontado principalmente a distância das escolas e a necessidade de conciliar com o trabalho, apesar de alguns entrevistados demonstrarem interesse em retornar aos estudos. Quanto ao nível educacional declarado na caracterização da amostra, percebeu-se que é baixo, já que apenas 10% iniciaram um curso superior e ainda não o concluíram.

No que se refere ao domínio cultura, constatou-se que os membros da comunidade participam ativamente de festas e eventos locais, sendo que 95% dos entrevistados afirmaram participar e os outros 5% participam às vezes. Este resultado é semelhante ao identificado na pesquisa de Bianco *et al*., (2016), na qual a maioria dos entrevistados também participava de atividades festivas em suas comunidades. Em relação à satisfação com as relações pessoais na comunidade, verificou-se que 50% dos entrevistados estão quase sempre satisfeitos, 25% frequentemente, 20% eventualmente e 5% raramente satisfeitos, o que indica que existem boas relações dentro da cultura da comunidade.

No domínio do meio ambiente, foi questionado aos entrevistados se consideram o ambiente onde vivem saudável. Os resultados mostraram que 45% descrevem o lugar onde vivem como saudável, 45% como muito saudável e 10% como parcialmente saudável. Além disso, 23% das terras pertencentes aos acampados na comunidade compõem reservas ambientais. Nesse sentido, também foi perguntado aos entrevistados se praticam uma vida ambientalmente correta. Os resultados mostraram que 26,3% praticam frequentemente, 31,6% quase sempre, 31,6% praticam eventualmente e 10,5% raramente. No entanto, nota-se que a maioria dos agricultores utiliza meios de transporte poluentes, sendo 40% carro e 26% moto. É importante aumentar a consciência dos que ainda não praticam uma vida ambientalmente correta, visto que o bem-estar no ambiente em que vivem e a subsistência dessas pessoas dependem da natureza.

No domínio da governança, os entrevistados interrogados responderam se eles consideram suas vidas socialmente justas. Os resultados mostram que 35% dos entrevistados frequentemente sentem que suas vidas são socialmente justas, 20% quase sempre, 15% eventualmente e 30% raramente. Quando questionados sobre sua satisfação com o trabalho dos governantes públicos, 65% dos entrevistados responderam que estão satisfeitos, 10% estão extremamente satisfeitos, 20% estão pouco satisfeitos e apenas 5% estão insatisfeitos. Esses resultados indicam que a comunidade está satisfeita com a gestão e trabalho dos governantes públicos voltados para eles.

No domínio padrão de vida, indagou-se sobre o tamanho das propriedades agrícolas e a renda pessoal dos entrevistados. Foi identificado que 84,2% possuem de 11 a 20 hectares de terra e 20% possuem renda entre R$100 a R$500,00, 20% entre R$501 a R$1000, 20% entre R$1501 a R$2000 e apenas 10% com renda acima de R$3000. Também foi perguntado sobre a quantidade de moradores em cada residência e a maioria possui quatro pessoas. Nota-se que o padrão de vida dos moradores desta comunidade é baixo, especialmente quando comparado ao estudo de Shikida *et al*., (2004), onde a predominância dos entrevistados possuía renda de 3 a 6 salários mínimos.

Ao serem interrogados sobre sua felicidade no trabalho, 50% dos entrevistados afirmaram que estão felizes e 35% muito felizes, enquanto apenas 15% se consideram parcialmente felizes. Em relação à satisfação com a renda, 80% responderam que estão

satisfeitos. Foi questionado também sobre o controle dos gastos da família, sendo que 40% dos entrevistados afirmaram que conseguem controlar frequentemente, 40% quase sempre, 15% eventualmente e apenas 5% raramente. Além disso, a maioria dos entrevistados (40% respectivamente) afirmou que frequentemente e quase sempre conseguem economizar, enquanto 45% afirmaram que levam uma vida economicamente viável.

Após todas as indagações, solicitou aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 0 a 10 para a sua felicidade, sendo que quanto mais próxima de 10, maior é a felicidade. Assim, constatou-se que 25% deram nota 10, 40% deram nota 9, 20% deram nota 7, 10% deram nota 8 e apenas 5% deram nota 6. Com base nos dados, foi possível verificar que a média de felicidade da comunidade é de 8,3. Em comparação, Shikida *et al*., (2004) constatou que os agricultores do Show Rural obtiveram média de 7,4 nas notas atribuídas à felicidade.

O Quadro 3 aponta que os agricultores pesquisados no Recanto da Natureza indicam, em ordem de importância, os três principais aspectos que caracterizam a felicidade.

Quadro 03 - Ordem de importância as três palavras que representam a felicidade dos entrevistados

Aspectos caracterizadores para a felicidade, em ordem de importância		
1ª colocação/opção	**2ª colocação/opção**	**3ª colocação/opção**
Não responderam	Não responderam	Não responderam
Saúde	Família	Tranquilidade
Namorar	Futebol	Família
Estar com minha família	Estar de bem com as pessoas que eu gosto	Fazer as coisas que gosto
Não responderam	Não responderam	Não responderam
Luta	Conhecimento	Conquista
Família	Saúde	Dinheiro
Amizade	Saúde	Crédito
Saúde	Amizade	Trabalho
Água	Terra	Ar
Família unida	Bons amigos	Estabilidade financeira
Família	Amigos	Estabilidade financeira
Trabalho	Diversão com os amigos	Viver na comunidade
Trabalho	Saúde	Amizade
Saúde	Moradia	Não ter dividas
Trabalho	Saúde	Amizade
Saúde	Moradia	Não ter dividas
Amigos	Família	Estabilidade
Família	Estabilidade financeira	Amigos
Família	Amigos	Estabilidade financeira

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

As três palavras que representam a felicidade dos entrevistados foram apresentadas em ordem de importância. Na primeira opção a palavra "família" foi mencionada seis vezes, seguida por "saúde" com quatro menções e "amigos" com duas menções. Na segunda opção, "amigos" e "saúde" foram mencionados quatro vezes cada, seguidos por "família" e "moradia" com duas menções cada. Na terceira opção, foram mencionadas três palavras relacionadas à estabilidade financeira, juntamente com "amizade" mencionada duas vezes e "não ter dívidas" mencionada duas vezes. Verifica-se que, para os moradores da Comunidade Recanto da Natureza, a ordem de importância para sua felicidade é: família, amigos, saúde e estabilidade financeira.

Na entrevista também foi identificado que a comunidade é composta principalmente por pequenos agricultores, com propriedades variando de 11 a 20 hectares, e que a faixa salarial predominante é de R$100,00 a R$2.000,00. É importante destacar que o índice de insatisfação com a renda é baixo, mas a renda não é o principal fator de felicidade para a comunidade, sendo a família, saúde e amigos os aspectos mais valorizados. A estabilidade financeira fica em terceiro lugar na lista de prioridades dos entrevistados.

De acordo com Bianco *et al*., (2016), os trabalhadores de Cascavel citaram que estar com seus familiares, o bem-estar e sucesso dos mesmos, a paz familiar, o orgulho dos entes queridos são fatores que contribuem para sua felicidade. Em outro estudo, Shikida *et al*., (2004) indica que a saúde e a família são os principais elementos que influenciam a felicidade das pessoas.

Para este estudo, foi observado que a comunidade valoriza o convívio familiar e o diálogo, já que nem todos os seus membros têm acesso à internet e à tecnologia. Isso é diferente da vida nas cidades, onde as pessoas levam uma vida agitada e têm pouco tempo livre, recorrendo principalmente às redes sociais (como Facebook, Instagram e WhatsApp) para se comunicarem.

Tabela 02 - Exposição dos resultados da classificação adotada, para cada domínio

DOMÍNIO	VALOR MÉDIO	NÍVEL DE FELICIDADE
Bem-estar psicológico (D1)	7,1	Amplamente Feliz
Saúde (D2)	6,7	Amplamente Feliz
Uso do tempo (D3)	7,5	Amplamente Feliz
Vitalidade comunitária (D4)	8,9	Profundamente Feliz
Educação (D5)	3,1	Infeliz
Cultura (D6)	9,0	Profundamente Feliz
Preservação ambiental (D7)	8,1	Profundamente Feliz
Bom governo (D8)	5,8	Razoavelmente Feliz
Padrão de vida (D9)	7,4	Amplamente Feliz
FELICIDADE INTERNA BRUTA	**7,1**	**Amplamente Feliz**

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2022).

A tabela 2 apresenta os níveis de felicidade separados por domínios, com seus respectivos valores médios. Os resultados indicam que o domínio da educação obteve valor médio de 3,1, o que corresponde a um nível de infelicidade. Outro domínio com valor médio baixo foi o bom governo, com 5,8, classificado como um nível razoavelmente feliz. Já o bem-estar psicológico, uso do tempo, saúde e padrão de vida foram categorizados como amplamente felizes. As médias mais altas da comunidade foram observadas nos domínios da Cultura, Vitalidade Comunitária e Preservação Ambiental, com valores médios de 9,0, 8,9 e 8,1, respectivamente. Assim, conclui-se que a Comunidade Recanto da Natureza apresenta um nível amplamente feliz, com média de 7,1.

Existem evidências de que a felicidade da comunidade Recanto da Natureza não pode ser medida apenas pela renda de cada membro, mas principalmente pelas suas relações interpessoais (família e amigos). No estudo de Shikida *et al*., (2004), foi observada uma dicotomia na relação entre felicidade e economia ao se considerar o nível de renda dos agricultores. Constatou-se que para os agricultores de alta renda, o dinheiro não traz felicidade, ao contrário do que ocorre no outro extremo da escala (baixas rendas), onde recursos escassos tornam o dinheiro uma importante fonte de contribuição para a felicidade do agricultor. De acordo com Arruda (2009), uma comunidade que valoriza a convivência social saudável é um fator importante para a vitalidade comunitária, pois uma relação saudável entre membros

colabora para a inclusão social, facilita o acesso à educação, saúde e bens de primeira necessidade, além de reduzir o índice de marginalização.

Percebe-se que a tecnologia não é um fator presente na comunidade, com muitos membros sem acesso à internet ou sem saber como usar adequadamente dispositivos móveis. Embora a falta de tecnologia possa ser uma limitação para a comunidade, se analisada sob a ótica da teoria butanesa, ela se torna um fator que contribui para a felicidade dos membros, já que há uma maior valorização dos diálogos presenciais, da convivência com amigos e familiares e da participação em atividades comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a Felicidade Interna Bruta na comunidade Recanto da Natureza em Laranjeiras do Sul – Paraná, a luz da teoria butanesa do FIB realizada no segundo semestre de 2021.

Entre os principais resultados encontrados, constatou-se que saúde e família são fatores essenciais para a felicidade dos membros da comunidade, cujo valor médio ficou em 7,1. Destaca-se ainda que 50% dos entrevistados afirmaram não possuir doenças. No que se refere à renda, 80% dos membros afirmaram obter uma renda adequada, sendo que a faixa salarial apresentou diversidade, porém a maior parte dos entrevistados recebe entre R$ 1.501,00 e R$ 2.000,00, valor semelhante à média salarial do município de Laranjeiras do Sul, que é de aproximadamente 2,1 salários mínimos.

Ao analisar as respostas à pergunta sobre o que as deixa felizes, percebe-se que a comunidade valoriza principalmente coisas imateriais, como relacionamentos familiares, bons sentimentos, práticas sociais positivas, saúde, solidariedade e espiritualidade. Embora o dinheiro seja considerado importante devido às facilidades e oportunidades que proporciona, como a garantia de segurança financeira e o pagamento de dívidas, ele não é o fator determinante da felicidade. Evidência, portanto, que as relações sociais e familiares são a resposta mais comum quando se trata de felicidade, indicando que aspectos não relacionados à esfera econômica podem ter maior impacto na qualidade de vida e satisfação.

Embora a comunidade esteja em um nível amplo de felicidade, é importante ressaltar que os domínios da educação e do bom governo apresentaram valores médios inferiores, evidenciando a necessidade de incentivos governamentais que contribuam para o desenvolvimento local. Por exemplo, melhorias nas estradas de acesso à comunidade, visando maior acessibilidade tanto para os membros da comunidade se deslocarem até a cidade para realizar suas vendas.

Quanto ao domínio da educação, constatou-se que os membros da comunidade possuem baixo nível de escolaridade, o que demanda atenção e incentivos para a educação e a permanência dos jovens no meio rural. Já em relação ao domínio da saúde, embora a comunidade tenha sido classificada como amplamente feliz, a média obtida foi de 6,7, o que indica a necessidade de melhorias, como a instalação de um posto de saúde próximo e atividades de conscientização sobre as principais doenças que afetam a comunidade, como hipertensão, colesterol e doenças cardíacas.

Um aspecto crucial sobre a comunidade Recanto da Natureza é a existência de uma associação que contribui para o desenvolvimento da comunidade e de seus membros. Os resultados encontrados evidenciam que os membros da comunidade possuem um alto nível de confiança uns nos outros e participam regularmente de atividades para ajudar outras pessoas, demonstrando uma forte cooperação entre eles. É evidente que o alto nível de felicidade, vitalidade comunitária e cultura da comunidade reflete diretamente na associação de agricultores local.

Em suma, o estudo do FIB possibilitou uma avaliação mais aprofundada dos aspectos que contribuem para a felicidade e qualidade de vida dos membros da comunidade Recanto da Natureza. É importante continuar investindo em medidas que promovam o desenvolvimento local e a qualidade de vida dos membros, sempre considerando as particularidades da comunidade e suas necessidades específicas.

Este estudo se torna relevante para a comunidade Recanto da Natureza, uma vez que permite a avaliação dos domínios do FIB, identificando quais aspectos apresentam maiores níveis de felicidade e, por conseguinte, que necessitam de melhorias.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. C. P.; TEIXEIRA, S. M. S.; PEREIRA F. B. A. Associativismo: abordagem teórica e seus princípios. **VIII JICE**, 2017.

ARRUDA, Marcos. As nove dimensões do FIB. In: CURSO PARA COMUNICADORES, 2009, Poramgaba - SP. Anais [...]. Porangaba -SP: [s. n.], 2009. doc.

BIANCO, T. S.; SOUZA, E.L. C.; OLIVEIRA, N. S. M. N.; SHIKIDA, P. F. A. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR. **Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management),** set./dez., 8(3), 390-406, 2016.

CANQUERINO, Y. K.; NUNES, P. A.; CARPES, A. M. S. Estrutura produtiva do território da Cantuquiriguaçu com abordagem insumo-produto para o ano de 2010. **Gestão e Desenvolvimento em Revista** V. 1, N. 1, p. 116-132, jan-jun/2015.

CANQUERINO, Y. K.; TRENTO, A. C.; KOCK, M. T D. **Pró-Vida:** projeto de processamento de leite orgânico. Laranjeiras do Sul: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - Programa Coopera Paraná, 2019.

EBERHARDT, P. H. C.; FERRERA DE LIMA, J. Evolução e Estágio do Desenvolvimento Regional: o caso das regiões do Paraná. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v. 2, n. 1, p. 189–203, 2012.

FEIL, A. A; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAPE.BR**, *15*(3), 667–681, 2017.

FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento Regional Sustentável. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v. 11, p. 132–143, 2021.

FERRERA DE LIMA, J.; BIDARRA, B. S. Convergência Setorial na Fronteira Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 2, p. 211-226, 2021.

FIB - Felicidade Interna Bruta. (2015). **FIB na teoria**. Recuperado de http://www. felicidadeinternabruta.org.br/

FROEHLICH, J. M.; SOPEÑA, M. B. Sobre a noção de desenvolvimento baseada na felicidade: considerações críticas. **Sociologias**, *[S. l.]*, v. 20, n. 48, 2018.

ITO, A. A.; ARIYOSHI, D. G. D.; MARCHIORI, R. H.; PERISSINOTTO, R. M.; MENDES, V. T. U. O índice "Felicidade Interna Bruta" e o ambiente universitário brasileiro. **Revista Ciências Do Ambiente On-Line**, 10(1), 81–91, 2014.

KINOSHITA, R. T; TRINO, A. T.; GUIMARÃES, C. S.; CASTRO, C. A.; PRADO, C. M. A. S. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. **Relato De Experiência** - Saúde debate 44 (spe 3), out 2020.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária**. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: [s.n.], 2010.

LEPELEY, M. T. Bhutan's Gross National Happiness: an approach to human centred sustainable development. **South Asian Journal Of Human Resources Management**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 174-184, 8 nov. 2017.

LOUETTE, A. **Indicadores de nações**: uma contribuição ao diálogo da sustentabilidade: gestão do Conhecimento (1a ed.). São Paulo: Willis Harman House, 2007.

MOREL, A. P. S.; MACEDO, S. B.; VERONEZE, R. B.; FERREIRA, C. A.; COSTA, A. P. Dinheiro não traz Felicidade? Algumas revelações do Indicador de Felicidade Interna Bruta. **Rev. Reuna**, 83-108, 2015.

NORREN, D. E. V. The Sustainable Development Goals viewed through Gross National Happiness, Ubuntu, and Buen Vivir. **International Environmental Agreements**: Politics, Law and Economics, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 431-458, 27 jun. 2020.

PIACENTI, C. A. FERRERA DE LIMA, J. EBERHARDT, P. H. C (Org). **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2016. 204 p.

ROCHA, J. D.; BURSZTYN, M. A. A importância da participação social na sustentabilidade do desenvolvimento local. **Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, MS, v. 7, n. 11, set. 2005.

RODRIGUES, O. A.; SHIKIDA, P. F. A. Economia e felicidade: elementos teóricos e evidências empíricas. **Pesquisa & Debate**, São Paulo (SP), v.16, n.1(27), p.80-120, 2005.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica**. Dossiê Sustentabilidade, Estud. av. 26 (74), 2012.**

SALES, A.; COSTA, A.; VERONESE, R.; FERREIRA, C.; RESENDE, L. Felicidade interna bruta: aplicação e discussão no contexto de cidades de porte médio brasileiras. Revista Cade, 12(1), 59-82, 2013.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHIKIDA, P.F.A., RODRIGUES, O.A., BRAUN, M.B.S. Economia e felicidade: uma análise dos agricultores participantes do Show Rural (Cascavel-PR). **Anais do XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural–SOBER**, 1-16, 2004.

SHIKIDA, P. F. A. A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO...A GENTE QUER DINHEIRO E FELICIDADE: notas e reflexões no contexto da ciência econômica. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - Unioeste/McR**, Toledo, v. 14, n. 8, p. 47-60, 04 mar. 2008.

THEIS, I. M.; KRAJEVSK, L. C. Desenvolvimento e acumulação por espoliação: o caso do território Cantuquiriguaçu – Paraná. **Novos Cadernos NAEA**. v. 20, n. 2, p. 9-26, maio-ago, 2017.

TIDEMAN, S. G. Gross National Happiness: lessons for sustainability leadership. **South Asian Journal Of Global Business Research**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 190-213, 16 jun. 2016.

VALENTIM, C. C.; STREY, D. F.; FERREIRA, E. M.; MACEDO, R. L.; DESSOTTI, V. Adaptação do Índice “Felicidade Interna Bruta” e Avaliação Entre Estudantes da Unicamp. **Revista Ciências do Ambiente**, 10(2), 1–9, 2014